



Divulgação

Cena do filme "Reed, México Insurgente", produção do homenageado diretor mexicano Paul Leduc, realizada em 1973

# México é tema do Festival de Cinema Latino-Americano

Curador diz que país exemplifica debate sobre produção latina na era da globalização

Seleção tem 120 filmes, com exibição grátis em três locais de SP, a partir de amanhã; longa argentino abre mostra hoje, só para convidados

DA REPORTAGEM LOCAL

O Festival de Cinema Latino-Americano escolheu um título argentino — "As Leis de Família", de Daniel Burman — para abrir, hoje, sua segunda edição. Mas é o México o país-exemplo do debate que quer promover o curador do festival, o cineasta João Batista de Andrade, e que ele define assim: "Como o cinema latino se coloca no processo da globalização?".

Andrade cita a presença dos cineastas mexicanos Guillermo

del Toro ("O Labirinto do Fauno") e Alejandro González Iñárritu ("Babel") no Oscar deste ano como exemplo de que "o cinema latino conserva as raízes da renovação dos anos 60, mas foi se abrindo tematicamente e em propostas de linguagem e criando talentos".

Se a produção latina mudou, permanece, contudo, segundo Andrade, "o problema crônico nas cinematografias latinas que é a dificuldade de domínio sobre seus próprios mercados".

É esse "o nó" que o festival quer discutir, encarando Hollywood como oponente. "O fato de ser uma boa cinematografia não lhe dá direito [nos EUA] de sufocar as indústrias culturais nacionais", afirma Andrade, que antecedeu o atual secretário

de Estado da Cultura de São Paulo, João Sayad, no cargo.

O ex-secretário diz que recebeu o convite para ser curador do Festival de Cinema Latino-Americano do governador José Serra, com quem tem "uma relação histórica", desde que "apoiou a campanha dele para presidente da UNE, em 1963".

O Festival de Cinema Latino-Americano exibirá, até o próximo domingo, um total de 120 filmes, com entrada franca. As sessões ocorrem no Memorial da América Latina, na Sala Cinematográfica e no Cinecentro.

O curador define a seleção como "ampla e muito generosa, [com títulos] do passado e do presente". Homenageado, o diretor mexicano Paul Leduc dá aula magna no dia 28 e tem seis

longas na mostra, realizados entre 1973, "Reed, México Insurgente", e 1997, "A Planta de Bartolo". Mais recente obra de Leduc, "O Cobrador" (2006), está ausente, mas disputa em agosto o Festival de Gramado.

Sobre a ausência de produções mais recentes na programação, Andrade diz que "às vezes o cineasta está guardando o filme para outro festival".

DE VÍDEO/ABRANTES

## 2º FESTIVAL DE CINEMA LATINO-AMERICANO

Quando: de amanhã a domingo (hoje, abertura para convidados)  
 Onde: entrada franca  
 Onde: Memorial da América Latina, Cinemas, Sala Cinematográfica  
 Programação e inscrições:  
[www.festivalsp.com.br](http://www.festivalsp.com.br)